

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO



LIVRO DE SUMÁRIOS

FILOSOFIA

DOCENTE

*J. M. Costa e Macedo*

DISCIPLINA

*Ontologia*

ANO LECTIVO 199 *9* / 2000

5  
38(19)

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Outubro

Disciplina Antropologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
19	<input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input checked="" type="checkbox"/> Prático	1 Apresentação Justificação da disciplina ou com autonomia A estrutura da linguagem geral e a problemática da do Ser.	

Nocturno e Diurno

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS



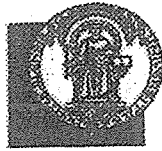
Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Out.

Disciplina Out.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
20 Diurno e Nocturno	<input checked="" type="checkbox"/> Teórico <input checked="" type="checkbox"/> Prático	2 Questões da autonomia dos grandes princípios filosóficos e da sua aplicação à realidade. Perspectiva 1.ª da relação dialéctica e implícita no Ser. Perspectiva genérica de conceptualização	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Out

Disciplina Antologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<u>18</u> <u>Dezembro</u> <u>1999</u>	<u>3</u>	<p><u>Logos e Patris. Polinemia de "logos". Desenvolvimento na tradução para Latim: Verbum e ratio e sua influência no pensamento acerca da realidade.</u>  <u>Credencia e curata. Características da evidência. Entre a subordinação e o sentido dominador. Da fidelidade inerente ao espírito de escrita.</u>  <u>Influência sobre o pensamento da hierarquia atribuída ao sentido humano.</u></p>	<i>[Handwritten signature]</i>
	<input checked="" type="checkbox"/>	Teórico	
	<input type="checkbox"/>	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

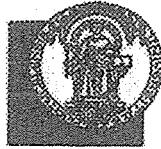
Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Out

Disciplina Antologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<u>19</u> <u>D.</u> <u>N.</u>	<u>4</u>	<p><u>I- Ousia: origem etimológica e suas traduções no latim. Na aproximação da ouxia e da noção de hylomenon. Substantivo e substantiva. Influência no pensamento filosófico. Análises similares de que chamamos acau e sua relação com as noções anteriores.</u>  <u>II- Primeira distinção emacia: em tina e em pima. Intenções e planos para o que já aprendiam nos seus estudos do ano anterior. Apresentação de diversos problemas. Revisão de temas problemáticos.</u></p>	
	<input type="checkbox"/>	Teórico	
	<input type="checkbox"/>	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

*Outubro*

Disciplina

*Ontologia*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<i>25</i>	<i>5</i>	<p>1) <i>Essencialidade em sentido estrito e tempo sem início nem fim - essencialidade em sentido impróprio. Essencialidade subordinada. Equivalências da noção supra 1.º abordagem da noção supra sem tempo segundo a conceção em metafísica de K.</i></p> <p>2) <i>Infinito e finito.</i></p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

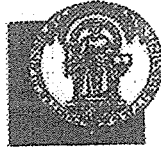
*Outubro*

Disciplina

*Ontol.*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<i>26</i>	<i>6</i>	<p><i>Porque estática? Dialéctica e dinâmica. Contexto geral de que se chama dialéctica. Dialéctica gnológica e dialéctica real. Sentido da totalidade. A negatividade de intencional, porque? A dialéctica no âmbito do idealismo/espiritualismo metafísico e do materialismo. Interpretação em perspectivas dialécticas. Comentariz intencional a contraproposição da dialéctica à metafísica. Intencional na própria dialéctica e analéctica.</i></p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Nov.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
2 Dia Noite.	7/  Teórico Prático	<p>Anterioridade metafísica (ou também lógica) ou ontológica e anterioridade cronológica na causalidade e no condicionamento.</p> <p>II - Metafísica: os vários sentidos do termo Ontologia. Distinção mútua e convergência ou coincidência mútua por si vel. Apresentação do esquema de Wolff.</p> <p>Retoma da questão posta na aula anterior sobre metafísica e dualismo.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Nov.

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
8 Dia Noite.	8/  Teórico Prático	<p>Transcendência e imanência. Transcendência e transcendentalidade no sentido antigo. Exemplos: ser e o que muda. Transcendentalidade do ser e com os transcendentais já estudados no ano anterior. Problemas de transcendentalidade e seu significado. Transcendentalidade no sentido moderno e contemporâneo.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Nov.

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
9 Dia Noite	9/  Teórico Prático	9/ Conhecimento e realidade. Distinguir entre irrealismo epistemológico e ontológico e possibilidade de transposição de 1.º e 2.º. Lógica: inventar ser e conhecimento como ser ou do ser. Interdependência interminável entre ontologia e epistemologia (depende a própria ciência). Problema entre a questão do conhecimento e a de ser/linguagem. Redutibilidade ou irredutibilidade? A linguagem como sujeito. Problemas acerca dos juízos de existência.	<i>[Handwritten signature]</i>

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

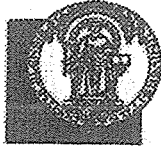
Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Nov.

Disciplina Ontologia.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
15 Dia Noite	10/  Teórico Prático	10/ Ser e Linguagem (continuação) Comentário à leitura do <i>Tractatus</i> como referência da temática. Indicações da primeira orientação de Wittgenstein. N.B.: 1.º teste de leitura obrigatória: <i>Tractatus Logico-Philosophicus</i> de Wittgenstein.	<i>[Handwritten signature]</i>

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Nov.

Disciplina Antologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
16 Dez 1 Vinte	11	<p>I- Antologia e antropologia. Possibilidade de relacionamento por meio de temas abstratos, aliando-se à antropologia como ponto de partida de uma antologia metalinguística de funções.</p> <p>II- Ética e antologia: possibilidades possíveis de relacionamento. Diferença: quando a ética faz parecer de um horizonte de metalógica e da antologia.</p> <p>III- Reflexões sobre a possibilidade de do boeratismo (com exemplos ou sem exemplos).</p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Nov.

Disciplina Antologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
22 Dez 1 Vinte	12	<p>I- Indeterminabilidade da Antologia e da metalógica as essências e a natureza humana.</p> <p>II- Ideia as condições chamadas sociais humanas.</p> <p>III- Contributos das ciências a um conhecimento teórico filosófico da natureza antológica e da metalógica.</p> <p>IV- Os pontos de divergência, subordinação e do sentido filosófico perante as mesmas. Indeterminabilidade da antologia e da metalógica. Sem I, II, III, IV. Exemplos extraiam da história das ciências.</p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Nov.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
23 <i>Deu West</i>	13	Da limitação abrangência do Ser. Sentido e interpretação Ser e nada! Comentário à leitura do poema de Pas- menudes. Análise e utilização como texto referencial da Tomálio. O parâmetro do "nada" do Ser. NB: 2.ª parte de leitura obrigatória: a do estado poema de P. Eméni de 3.ª parte de leitura obrigatória: análise a partir do nada - "Estética de "A Revolução Criadora" de Bergson Amba na Gráfica como <u>textos de apoio</u>	
		<u>Teórico</u>	
		<u>Prático</u>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

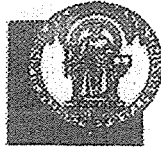
Mês de Nov.

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
29	14	1.ª parte do texto de Bergson sobre a noção de nada. 2.ª parte do do texto para além do nada. O método principal: longo, con- co flui da realidade como fluido, intuição. 3.ª parte do texto sobre a noção de ser e em que condições e circunstâncias.	
		<u>Teórico</u>	
		<u>Prático</u>	



UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Dezembro

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
30	15	<p>Dinâmico ser-totalidade emergente do ser como reducional. A abrangência redutora e abrangência ou não do reducional. Do ser como reducional a ideias, as palavras e a palavra.</p> <p>Terminologia dos grandes autores abstratos metafísicos.</p> <p>Diferença ontológica em sentido metafísico.</p>	<i>[Handwritten signature]</i>
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Dez

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
7	16	<p>Diferença ontológica (cont). Exemplo de Hartmann, acrescentado da distinção de pequeno texto da obra "Ontologia - I".</p> <p>1.ª referência a Heidegger a cerca deste ponto. Semelhanças e diferenças de Hartmann e Heidegger nesta temática. Referência acrescentado do mesmo objecto da 1.ª referência em Aristóteles. Apesar do ordenamento do programa, dada a pouca especificidade que se dá de Aristóteles, conceito geral do seramento aristotélico, com integridade a propósito, de semelhanças posteriores.</p>	<i>[Handwritten signature]</i>
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

*Dez*

Disciplina

*Ontologia*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<i>13</i> <i>D. N. N. N. N.</i>	<i>17</i>	<p><i>1. Antes de abordagem de Aristóteles: conhecimento ser: que tipo de diferenciação? Pluralidade e individualidade diferenciada... Princípios de multiplicidade e de individualização. 2. Pontos de partida do pensamento aristotélico. Motivos para a teoria do acto e da potência... Variabilidade por níveis de um e de outro. Razões para a antiguidade do acto-potência - se há ou não como substância - e como base do conhecimento racional. Motivos para a afirmação da teoria dos diversos tipos de "outras". Ciência/accidentes.</i></p>	
		<p><i>Teórico</i></p>	
		<p><i>Prático</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

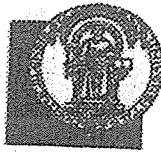
*Dez.*

Disciplina

*Ontologia*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<i>14</i> <i>D. N. N.</i>	<i>18</i>	<p><i>Inconsistência e subordinação existencial do acidente. Matéria e forma. Porquê? Inclusão de ambas no par "acto-potência". De novo clarificação do acidente. Lei da passagem de potência a acto. Teoria das 4 causas. Duplo objecto da ciência? 1ª em Aristóteles e suas consequências. Características do conhecimento racional. Características do Deus aristotélico quanto à duração e origem. Interpretação de "motor imóvel" à luz de outras doutrinas. Deus e mundo. Relativa autonomia existencial de si. Um Deus não criador nem produtor.</i></p>	
		<p><i>Teórico</i></p>	
		<p><i>Prático</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Jan.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
10 D. N. N. L.	19	<p>Do mundo sem início e sem fim. Sub- reoriedade lógica e metafísica e não em- nológica de Deus nas provas da sua existência. Diferença radical entre a eternidade de Deus e a "eternidade" do mun- do. Unidade de Deus? Teoria da abstração e fun- ção multiplicadora da matéria versus unidade + que numeraria individual. Con- vite de ser e um problema. Brechos do sistema aristotélico. Espaço e tempo. Tentativa latente de ambos.</p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Jan.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
11 D. N. N.	20	<p>Interação de problemáticas anteriores. Potência: importância da possibilidade real e não apenas virtual. Ontologia. O que é possível e a possibilidade real. A conexão entre o possível e o real. Contraste com a aristotélica Ontologia. Possibilidade e liberdade. Acidentes. Razões de qualquer substân- cia. Dificuldades de transformação da noção de substância. Substância e dinamismo. Importância da substân- cia para a metafísica e a consequência da presença.</p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Jan.

Disciplina Cartol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
17 Dia Noite.	21	<p>Substância e unicidade individual.</p> <p>3 A 4 unum e a impossibilidade de desenvolver mais uma. Causas, o corio, causa. 4 Substância e causa. Fenómeno como causa?</p> <p>Visto crítico de cada uma das causas aristotélicas a começar pela finalidade, causa material causa formal. Limites da causalidade eficiente. Causacionismo como superlativação da causa eficiente. Causalidade e determinismo. Crítica summa. Uma a ambos e o que tem de novo ficar indecisa.</p>	<i>[Signature]</i>
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

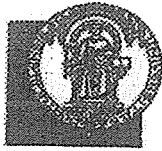
Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Jan.

Disciplina Cartol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
18 D. N.	22	<p>Disputa sobre a crítica a noção de causa.</p> <p>Ter a unidade em Aristóteles como 1.º transcendental encontrado. Transcendental e atributos diversos. O problema da realidade das propriedades das propriedades de algo. Do necessarismo em Aristóteles.</p> <p>Sentido do necessarismo quando atribuído a) às existências, b) às acções mentais. Características lógicas a pensar? Substância, hypokeímenon e fundamento.</p> <p>Interrogatório. A crítica contemporânea à ideia de fundamento.</p>	<i>[Signature]</i>
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Jan.

Disciplina Contos

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
24 <u>Tia</u> <u>Noite</u>	23	<p>Da analogia em Aristóteles. Pode a metáfora ser um modelo de pesquisa?</p> <p>Analogia e metáfora. Do mesmo tipo de analogia.</p> <p>Esclarecimentos sobre a leitura da "Metáforica" de Aristóteles. Sobre a matéria dada até ao presente.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS



Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Jan.

Disciplina Contos

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
25 <u>D.</u> <u>N.</u>	24	<p>Continuação do sumário anterior.</p> <p>Esclarecimentos</p> <p>N.B. 4.º texto de leitura obrigatória: "Metáforica" de Aristóteles até ao livro de inclusão. 1.ª frequência.</p> <p>5.º texto de leitura obrigatória será "Lógica" - 2.ª frequência.</p>	

Frequências

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

*Fevereiro*

Disciplina

*Ontologia*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<i>14</i>	<i>25</i>	<p><i>Diferença ontológica (cont). Uma diferença geratriz de outras? Dificuldades inerentes às filosofias da diferença. Haveria então de indiferenciação ou de matriz única como alternativa.</i></p> <p><i>Panagem a quarta do categorias no Aristóteles. dimensão lógico-ontológica. Método de encontro. Enumeração Hierarquia.</i></p>	
		<p><i>Teórico</i></p>	
		<p><i>Prático</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

*Fev.*

Disciplina

*Ontologia*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<i>15</i>	<i>26</i>	<p><i>Categorias de Aristóteles (cont).</i></p> <p><i>Categorias Kantianas. Sentido e utilidade das mesmas. Método de encontro e sua utilidade comparado com o de Aristóteles. Categorias e essências paradigmática de outros categorismos.</i></p> <p><i>Crítica: categorias não conteúdo. Significado da transferência de nomes não categorias para o campo categorial (uma por uma) e no conjunto, das categorias para categorias e das categorias para critérios de classificação das categorias.</i></p>	
		<p><i>Teórico</i></p>	
		<p><i>Prático</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO




FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Fev.

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
21 <u>Dm</u> <u>Noct.</u>	27  <u>Teórico</u> <u>Prático</u>	<p><i>categorias Kantianas: a resistência da substância e da causa a partir da acção do antimaterialismo. A valorização do acidente. De onde provêm as categorias modernas principalmente por possibilidade e necessidade. Da dificuldade e impossibilidade da existência e porquê. Comparação com Aristóteles e Leibniz, no que diz respeito à possibilidade.</i></p> <p><i>Leitura obrigatória: "metodologia transcendental: Categorias deduzidas" de Kant; na Cr. A. Para de Kant.</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO




FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Fev.

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
22 <u>D.</u> <u>N.</u>	28  <u>Teórico</u> <u>Prático</u>	<p><i>Discussão acerca do sentido das categorias e de uma possível ontologia não categorial. Passagem às categorias segundo Hartmann. Retoma das distinções primordiais Ser/ente; Dasein/Sein; Ser real e ser ideal. Referência à abordagem da relação especificidade - possibilidade.</i></p> <p><i>As categorias do mundo do mundo real. Método de pesquisa comparado com o de Aristóteles e Kant. Cr. para de Kant. Relação e distinções</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

*Fev.*

Disciplina

*Psicologia.*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
28	29	<p><i>categorias e leis categoriais. Lei do extrato.</i></p> <p><i>Em contraponto com a lei do extrato e em com as leis categoriais bem como na sequência das primeiras notas primordiais: Teoria do ser ideal contraponto com o ser real e relação. Maneira de ser do ser ideal com destaque para o ser meta-matérico - o ser lógico. Mas abreviadamente para os "inteiros" - os valores.</i></p> <p><i>Faleiras obrigatórias: de "La Esencia del Mundo Real: Prologo + Las categorías esenciales e importantes, até a p.º 48º incl.</i></p> <p><i>8.ª leitura obrigatória - El problema y</i></p>	
<i>Dia Noite.</i>			

Teórico

Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

*Fev.*

Disciplina

*Psicologia.*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
29	30	<p><i>Enunciamentos acerca da expressão e leitura dos textos de Heitmann.</i></p> <p><i>Wittgenstein heitmanniano noção de "nódo e problematização da expressão" estado de ser. Nova instância no noção de possibilidade; outros perspectivas e relações consequentes. Substância e substrato - Relação Nova anterior pressuposta da importância da relação. Nova referência ao transcendentalismo como expressão de relação. A ontologia e a abertura ao irracional.</i></p>	
<i>Dia Noite.</i>			

Teórico

Prático



UNIVERSIDADE DO PORTO

8-7-Lamoral



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

Março

Disciplina

Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
13	31		
D. N.		<p>I- Uma introdução à ontologia em uma história geral do objecto. Não nos questionamos sobre as categorias e as categorias no...</p> <p>II- Referências alargadas ao que se fez até em 2.13.</p> <p>III- Porque tempo se contraição ao ser. Retorno de tempo segundo Heidegger. N.º 1.º: quando o tempo de invenção. Tempo de Heidegger.</p>	
	Teórico		
	Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de

Março

Disciplina

Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
14	32		
Dra Norte		<p>I- Kant como o 1.º grande momento de valorização do Tempo. Compensação com Heidegger.</p> <p>II- Tempo e Subjetividade. 1.º. Agon. Heidegger (a partir de um ponto no tempo do filósofo). Bergson, referência à Guinardi.</p> <p>9.º. Leitura obrigatória: a de um extracto da obra "Seu mundo e de si mesmo" do tempo como núcleo de... na vida nas artes e também, de G. R. Lamy, na Estética Transcendental, tudo o que se refere ao tempo + o q. quer dizer no sentido da...</p>	
	Teórico		
	Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
20 <i>Dica e Noite</i>	33	<p>Novas modificações programáticas</p> <p>Conceitos de Ser e Tempo. Lectura comentada ou exposta acompanhada por referências, a partir de Heidegger, as grandes temáticas do pensamento heideggeriano. O projecto da obra. Pontos de partida e metodologia seguida.</p> <p>Estrutura da obra a partir do índice. Cuius in meta-ontologia e metafísica tradicionais. Referência ao mesmo posicionamento em outras obras.</p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Março

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
21 <i>D. N.</i>	34	<p>Características da fenomenologia: traços gerais. Referências do 1º livro a propósito de Heidegger e Husserl.</p> <p>Heidegger e a fenomenologia. Pontos de partida e percurso.</p> <p>Observações sobre a fenomenologia como anti-fenomenismo.</p> <p>Estudo e ser no estudo. "Zabandener" e "Vabandener". Mitsein e o "si".</p> <p>Essencialidade, compreensão, intuição. "Queda" e estado de abandono.</p> <p>Do cuidado do (ser). Revelação da angústia.</p>	
		Teórico	
		Prático	

# UNIVERSIDADE DO PORTO



N.B. Dias 27 e 28: ocupado com o laço de Filomena sobre Dora e rapimento. No 2.º aula a rã dá em substituição na primeira semana 4.º.

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Abril

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
3 Dia Noite	35	<p>Revisão da angústia como visão ontológica mental reveladora: temas de debate para outras visões consideradas reveladoras em Kierkegaard e no existencialismo: náusea, má-fé, situação-limite, esperança, amor.</p> <p>Do nada que a angústia revela. Cultura de perda. Projeto - eu e pre-ser - eu. Criação como ser de possibilidades. Do ser absolutamente à morte: o eu político autêntico</p>	
		Teórico	
		Prático	

# UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

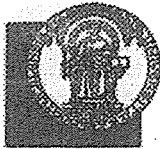
Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Abril

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
4	36	<p>Temas da "morte" como horizonte. Da morte como "principium individuationis".</p> <p>Recurso! Do homem como ser de longinquidade. Solidão e temporalidade. Prolongamento do adão-burro profundo - não do presente. Discurso sobre a morte - a metafísica da presença.</p> <p>Prospetiva própria e impropria da temporalidade. Prospetiva da "transcendência do mundo".</p> <p>Insistência sobre a verdade e sobre a "morte" da "voz da consciência"</p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

*Substituição das aulas dos dias 27 e 28 de Março*  
 Ano lectivo de 1999 / 2000 Mês de Abri

Disciplina Crítica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
1.º Sem	37	<p>Leituras e análise de "Lu e Tempo" (cont.) Jacques Derrida sobre a diferença entre manifestar e existir: "ser" (seg. a terminologia de J. G. de Saussure) temporalidade e História da Literatura subjetiva (para a cultura), comentada e aprofundada das cap. V e VI até ao fim da obra.</p> <p>10.ª leitura obrigatória não integral de "L'écriture" de Derrida e "Curso e Grammaire" de Derrida como futuros avanço crítico sobre Heidegger.</p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000 Mês de Abri

Disciplina Crítica

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
2.º Sem	38	<p>Leitura e análise de "Lu e Tempo" Livro de texto em conjunto. O 2.º Vol. que nunca saiu e a conferência "Tempo e eu" de 1967. Leitura e 11.ª leitura obrigatória de "Texte de uma conferência" de Derrida sobre os textos de Heidegger que acompanham o volume "O fim da filosofia e a tarefa da pensamento".</p>	
		Teórico	
		Prático	

*As seguintes leituras obrigatórias devem ser feitas...*

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Abri

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
10 D. N.	39	<p>Continuação da análise e comentários à conferência "Tempo e Ser".</p> <p>Comparação com Ser e Tempo.</p> <p>Do "Sein": "Ereignis". Interpretações realizadas por Heidegger.</p> <p>A história da filosofia como campo da revelação do ser. Diferença radicalmente a nível.</p> <p>Heideggeriana a noção de fundamentos.</p> <p>Aventura do Ser - aventura do ser -&gt; Ereignis.</p>	
	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>		

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Abri

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
11 D. N.	40	<p>Comentários à leitura de "Identidade e diferença", sugerida pela importância expandida na conferência posterior "do mesmo para o mesmo" da conferência "Tempo e Ser".</p> <p>Chamada de atenção para o q. Heidegger aduz sobre a "Nómeno" e para a mesma temática nos outros momentos da história do ser e para o erro de uma interpretação peninsular.</p> <p>Ser e linguagem - conclusões.</p>	
	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>		

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
	Teórico	<p>N.B. Leitura oficial da obra de "Identidade e Diferença (Na Gráfica) quanto a Ser e Tempo: Temporalidade e Historicidade. e aquelas partes que nos auto-ly tenha dado mais relevo</p>	
	Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

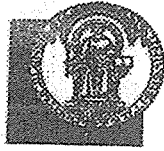
Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Março

Disciplina Catálogos

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<p>2 D. N.</p>	<p>41</p>	<p>1. Referência as temáticas incluídas em 1.1.4.2. em momentos em que foram previamente estabelecidos. Idem relativamente a 1.1.2 e 1.2.14.1.2.2 e também 1.3. merecendo que diga respeito a procedimentos e procedimentos de Menção. 1.2.2. referências bibliográficas de história e bibliotecas de Brindley, referem em "O fim da biblioteca na questão do conhecimento" e em "Identidade e diferença. Idem ainda a 1.8.13. parte a propósito da transdisciplinaridade</p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Maio

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<p>8</p> <p><i>Disciplina</i></p> <p><i>Notas</i></p>	<p>42</p> <p><i>Teórico</i></p> <p><i>Prático</i></p>	<p><i>Responsabilidade da noção de possibilidade a partir dos sistemas que formam a paridade. Retoma, além do necessário, dificuldades de uma concepção de existência. Lembra tudo o que foi do momento como ponto de partida teórico.</i></p> <p><i>Ser e unidade: perspectivas de relacionamento e suas consequências</i></p> <p><i>Do ser como irreductível e do irreductível ao ser - Exemplos.</i></p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO



## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Maio

Disciplina Ontol.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
<p>9</p> <p><i>D.</i></p> <p><i>N.</i></p>	<p>43</p> <p><i>Teórico</i></p> <p><i>Prático</i></p>	<p><i>Estado do paradigma platónico no como doutrina do Uno como irreductível ao ser.</i></p> <p><i>Diferenças para caracterização do galicismo do Uno e motivos da sua formulação. Do não ser. Do ser. Do não ser como supramundo do existencialismo do fenomenalismo e do partidarismo.</i></p> <p><i>14. Cultura grega clássica. Seleção das enciclopédias Platão organizadas pelo docente.</i></p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Maio

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
15 D/N	44	<p>A alma do mundo e a concepção do tempo. Cada alma e a alma do mundo. A alma dialéctica e via mistica e os duas matricias e as três formas de "infinite": et alma do mundo e a concepção do tempo. A beleza e a valorização metafísica da arte. Via de eminência - renovação e via negativa. Do bem como doado do ser.</p>	
		Teórico	
		Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Maio

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
16 D/N	45	<p>I. Esclarecimentos acerca do sistema plotiniano e seus resultados significativos. Ler as referências ao pensamento de Eric Charlier e de Pierre e à concepção de Uno de Laruelle.</p> <p>II. Deus (como Ser ou como irreductível ao ser) como problema filosófico. Nota: a via absoluta não implica um discurso absoluto, mas sim uma enorme variedade de discursos aporéticos.</p>	
		Teórico	
		Prático	



UNIVERSIDADE DO PORTO




FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Maio

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
22 D/N	Teórico Prático	<p>Problemas da existência de um Absoluto. Bem como de conceptualização sem qualquer acerca do mesmo tendo como ponto de referência a dialética em termos de Kant.</p> <p>Apresentação do conceito da dialética.</p> <p>Exposição resumida dos paralogismos.</p> <p>Exposição aprofundada dos 3.º e 4.º artigos nominais e da sua solução.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1999 / 2000

Mês de Maio

Disciplina Ontologia

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rúbrica do Professor
23 D/N	Teórico Prático	<p>Crítica argumentos pretéoricos da existência de Deus e a crítica Kantiana ao mesmo. Relacionar com a terceira e quarta antinomia e as conclusões. Referência a crítica da Razão Prática e respeito de Deus com fundamento da Tercerungesatzung.</p> <p>Uma exposição mental de Kant.</p> <p>Referência à via Bergsoniana.</p> <p>15.ª lição sobre Kant: Dialética da razão pura da Cr. R. Pura de Kant.</p>	